

VOL III

Ciências da Saúde:

Investigação e Prática



Guillermo Julian Gonzalez Perez
María Guadalupe Vega-López
(organizadores)



EDITORA
ARTEMIS
2025

VOL III

Ciências da Saúde:

Investigação e Prática

A black and white photograph of three healthcare professionals, two men and one woman, all smiling and standing in a clinical setting. They are wearing white lab coats or scrubs, and stethoscopes are visible around their necks. The image is framed by a large, dark, wavy shape that overlaps the title text.

Guillermo Julian Gonzalez Perez
María Guadalupe Vega-López
(organizadores)



EDITORA
ARTEMIS
2025



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadores	Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez Prof. ^a Dr. ^a María Guadalupe Vega-López
Imagem da Capa	peopleimages12/123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México

Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha

Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay

Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal*, Canadá

Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal

Prof.^a Dr.^a Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia

Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil

Prof.^a Dr.^a Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal

Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina

Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg*, Suécia

Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil

Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru

Prof.^a Dr.^a Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile

Prof.^a Dr.^a Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil

Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos

Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha

Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal

Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil

Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. José Cortez Godínez, Universidad Autónoma de Baja California, México

Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Díaz, Instituto Politécnico Nacional, México

Prof. Dr. Juan Carlos Molsquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha

Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia

Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo*, México

Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil

Prof.^a Dr.^a Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil

Prof.^a Dr.^a Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil

Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha

Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha

Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal

Prof.^a Dr.^a Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil

Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil

Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil

Prof.^a Dr.^a Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Prof.^a Dr.^a María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil

Prof.^a Dr.^a Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha

Prof.^ª Dr.^ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
 Prof.^ª Dr.^ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
 Prof.^ª Dr.^ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª M^ªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
 Prof.^ª Dr.^ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*
 Prof.^ª Dr.^ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
 Prof.^ª Dr.^ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*
 Prof.^ª Dr.^ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
 Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del Pais Vasco, Espanha
 Prof.^ª Dr.^ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
 Prof.^ª Dr.^ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
 Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
 Prof.^ª Dr.^ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
 Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
 Prof. Dr. Sérgio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
 Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
 Prof.^ª Dr.^ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*
 Prof.^ª Dr.^ª Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha
 Prof.^ª Dr.^ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
 Prof.^ª Dr.^ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
 Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
 Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*
 Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C582c Ciências da saúde [livro eletrônico] : investigação e prática III / Organizadores Guillermo Julián González-Pérez, María Guadalupe Vega-López. – Curitiba, PR: Editora Artemis, 2025.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-81701-60-4

DOI 10.37572/EdArt_300725604

1. Saúde pública 2. Saúde da família 3. Cuidado comunitário 4. Qualidade de vida 5. Interdisciplinaridade em saúde I. González-Pérez, Guillermo Julián. II. Vega-López, María Guadalupe. III. Título.
CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

Los cambios en la estructura y dinámica de la población propician el establecimiento de prioridades en materia de salud y la focalización de estudios orientados hacia grupos, cuya vulnerabilidad y riesgos se encuentran, a la vez, delimitados por específicas condiciones de vida. Así, desde el nacimiento hasta la vejez es posible observar la interacción entre un estado biológico -que puede estar debilitado desde que se nace hasta llegar al punto que se marca con la muerte- y aquellos factores sociales que actúan como determinantes de la salud. El reto, da lugar a la aplicación de teorías, métodos y la comprobación de que sus resultados son válidos para impulsar el conocimiento científico.

La enfermedad tiene consecuencias no solo para quien la padece, expone también a una pérdida de calidad de vida a la familia. Es relevante el papel de cuidadores formales o informales en el intento de satisfacer las necesidades del doliente. Médicos y enfermeras son parte de los trabajadores de la salud que profesionalmente aplican su saber al cuidado de personas afectadas, encargados al mismo tiempo, de evitar la enfermedad, ahora bien, desde su formación y durante su práctica están sometidos a situaciones de estrés. Con características distintas los estados emocionales que perturban se aprecian en a todos los involucrados, sean los pacientes, su familia o el personal de salud.

El tercer volumen de la serie Ciencias de la Salud: Investigación y Práctica, se integra con 12 capítulos en los que se abordan contenidos referentes a cuatro asuntos destacados en salud: Condiciones clínicas y atención de la salud física, Salud mental, ansiedad y trastornos psicológicos, Enfermedades crónicas, gestión de la atención y calidad de vida, Salud pública, pandemia y determinantes sociales. Esta presentación permite a los lectores distinguir con rapidez los distintos campos de estudio y su posible coincidencia con alguno de ellos.

Autores de países latinoamericanos como Argentina, Brasil, Colombia, Ecuador, México y Perú ponen de manifiesto problemas de salud, que pueden ser comunes no solo por la proximidad geográfica, sino también histórica, en este último sentido, las aportaciones de investigadores de Portugal dejan ver que los encuentros entre culturas hermanan no solo en el uso de la lengua, sino en la comunidad de enfoques y la visibilidad de enfermedades que alteran la vida humana.

Dr. Guillermo Julián González-Pérez
Dra. María Guadalupe Vega-López

SUMÁRIO

CONDIÇÕES CLÍNICAS E CUIDADOS EM SAÚDE FÍSICA

CAPÍTULO 1..... 1

SINDROME DE DIFICULTAD RESPIRATORIA: A PROPÓSITO DE UN CASO

Juan Manuel Gonzalez Cardenas

Ana Belen Aguirre Salazar

Katerine Leonor Avila Heras

Paul Esteban Crespo Velez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3007256041

CAPÍTULO 2..... 14

TOXOPLASMA GONDI, UN ENEMIGO OCULTO

Vanesa Alejandra Spada

Ezequiel Escudero Giacchella

Gaston Borrillo

Anabel Gonzalez

Valentina Carballeira

Lizzie Mariel Jones

Cecilia Isabel Obiols

Ruben Martin Mayocchi

Celina Ojinaga

Melany Ore Zuasnabar

Lucas Darrigan

Maria Carolina Asurmendi

Stella Maris Montenegro

Martina Campos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3007256042

CAPÍTULO 3..... 21

OS EFEITOS DE UM PROTOCOLO DE DUPLA TAREFA NA MELHORA DA MOBILIDADE E EQUILÍBRIO POSTURAL, COMO MEDIDA PREVENTIVA DE QUEDAS EM IDOSOS

Catarina Souza Campos

Amanda de Sousa Lima Rodrigues

Ronald Ferreira Pinheiro

Mariana de Castro Soares
Leiane Mota Costa Fernandes
Amanda Cunha Bandeira Everton
José Jonas Pinheiro Soares Junior
Karla Virgínia Bezerra de Castro Soares

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3007256043

CAPÍTULO 4.....28

LA RESISTENCIA A LOS ANTIBIÓTICOS: UNA AMENAZA GLOBAL PARA LA SALUD PÚBLICA

Gabriela Guadalupe Delgado Giler
Jeffry John Pavajeau Hernández
Liz Nicole Velásquez Ponce
Byron Elian Cedeño Dender
Verónica Mariela Macías Moya

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3007256044

SAÚDE MENTAL, ANSIEDADE E TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS

CAPÍTULO 5.....40

CONSECUENCIAS DE LA ANSIEDAD EN ESTUDIANTES EN CIENCIA DE LA SALUD

Shirley Janeth Mora Solorzano
Sara Esther Barros Rivera
Jeffry John Pavajeau Hernández
Lady Milena Reyes Macias
Luis Mario Andrade Alvarado

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3007256045

CAPÍTULO 6.....51

FATORES ASSOCIADOS À DEPRESSÃO EM ESTUDANTES DE PROFISSÕES DA SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA ENTRE 2018 E 2022

Juan Fernando Bedoya Sandoval
Nanyi Mabel Chamorro Eraso
Darlyn Andrea Riascos Mora
Diana María Revelo Chiran

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3007256046

CAPÍTULO 7..... 59

INTEGRACIÓN, ESTRUCTURA Y ALCANCES DEL CUESTIONARIO DE INVESTIGACIÓN PSICOSOCIAL “CONDICIONES DE VIDA Y SALUD MENTAL EN ADULTOS MAYORES” (COVYSMAM-LJ): RESULTADOS DE DOS ESTUDIOS EN LA CIUDAD DE MÉXICO

Jorge Luis López Jiménez

Guadalupe Barrios Salinas

Blanca Estela López Salgado

Laura Angélica Bazaldúa Merino

Oscar Ugalde Hernández

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3007256047

DOENÇA CRÔNICA, GESTÃO DO CUIDADO E QUALIDADE DE VIDA

CAPÍTULO 8..... 69

IMPACTO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA E DA HEMODIÁLISE EM PACIENTES E PARCEIROS

Ana Cristina Bernardo

M. Graça Pereira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3007256048

CAPÍTULO 9..... 90

INCERTEZA E LITERACIA EM SAÚDE NA FIBRILAÇÃO AURICULAR: IMPLICAÇÕES E ESTRATÉGIAS PARA UMA PRÁTICA CENTRADA NA PESSOA

Ana Mónica Machado

Fernanda Leite

M. Graça Pereira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3007256049

SAÚDE PÚBLICA, PANDEMIA E DETERMINANTES SOCIAIS

CAPÍTULO 10..... 110

CAÍDA DE LA ESPERANZA DE VIDA AL NACER EN PERÚ POR EFECTO DEL COVID 19, PERIODO 2020-2022

Luis Alberto Meza Santa Cruz

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30072560410

CAPÍTULO 11..... 127

DEL MIEDO AL CUMPLIMIENTO: VIOLENCIA ESTRUCTURAL Y SALUD EN MUJERES
MÉDICAS RESIDENTES DURANTE LA PANDEMIA POR COVID-19 EN MÉXICO

Rocío Fuentes Valdivieso

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30072560411

CAPÍTULO 12 137

LA EVOLUCIÓN DE LA ESPERANZA DE VIDA EN LA FRONTERA SUR DE MÉXICO
ENTRE 1990 Y 2023: ¿HAY UN ESTANCAMIENTO?

Guillermo Julián González-Pérez

María Guadalupe Vega-López

Agustín Vega-López

María Ana Valle-Barbosa

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30072560412

SOBRE OS ORGANIZADORES 148

ÍNDICE REMISSIVO 149

CAPÍTULO 5

CONSECUENCIAS DE LA ANSIEDAD EN ESTUDIANTES EN CIENCIA DE LA SALUD

Data de submissão: 09/07/2025

Data de aceite: 28/07/2025

Luis Mario Andrade Alvarado

Estudiante de la Carrera de Medicina
Pontificia Universidad Católica del
Ecuador – Sede Manabí
Portoviejo- Ecuador

<https://orcid.org/0009-0000-8729-0394>

Shirley Janeth Mora Solorzano

Docente Ocasional
Carrera de Enfermería
Universidad Estatal
Península de Santa Elena
La Libertad -Ecuador

<https://orcid.org/0000-0003-3680-2403>

Sara Esther Barros Rivera

Docente Ocasional
Carrera de Enfermería
Universidad Estatal
Península de Santa Elena
La Libertad -Ecuador

<https://orcid.org/0000-0003-1803-2230>

Jeffrey John Pavajeau Hernández

Docente Titular Auxiliar 1
Carrera de Medicina
Pontificia Universidad Católica del
Ecuador – Sede Manabí
Portoviejo- Ecuador

<https://orcid.org/0000-0001-5269-8074>

Lady Milena Reyes Macias

Estudiante de la Carrera de Medicina
Pontificia Universidad Católica del
Ecuador – Sede Manabí
Portoviejo- Ecuador

<https://orcid.org/0009-0009-5807-7346>

RESUMEN: Los estados de tensión emocional en el alumnado de ciencias sanitarias representan una problemática compleja que repercute notablemente en su trayectoria formativa, equilibrio emocional y desarrollo profesional, por lo que esta investigación se propuso identificar los efectos de estos cuadros de tensión en dicha población estudiantil, prestando especial atención a su influencia en el logro académico, la incorporación a la práctica profesional y la prestación de servicios sanitarios. Se efectuó un análisis documental de publicaciones científicas empleando términos de búsqueda como “Ansiedad”, “Estudiantes de Medicina” y “Estrés Académico” en plataformas científicas como PubMed, Scielo y Redalyc, seleccionando publicaciones del último decenio con el objetivo de obtener información actualizada y relevante. Los hallazgos evidenciaron que el 65% del estudiantado de medicina presenta niveles elevados de tensión emocional, mientras que el 57% manifiesta obstáculos en el aprendizaje y procesamiento de información que afectan directamente su rendimiento académico. El 40% desarrolla

simultáneamente actividades laborales y académicas, lo que intensifica su carga emocional, y el 48% presenta desajustes en sus patrones de descanso y alimentación que comprometen su bienestar integral. Las consecuencias prolongadas incluyen mayor susceptibilidad al agotamiento profesional y complicaciones en el juicio clínico, por lo que se determina la necesidad imperativa de establecer mecanismos preventivos y de respaldo en los centros educativos para atender los elementos académicos, económicos y psicológicos que influyen en el alumnado, asegurando así su desarrollo integral y la excelencia en la atención sanitaria.

PALABRAS CLAVE: tensión académica; estudiantes de medicina; bienestar psicológico; presión académica; educación médica.

CONSEQUENCES OF ANXIETY IN HEALTH SCIENCE STUDENTS

ABSTRACT: Emotional tension states in healthcare students constitute a complex issue that notably impacts their educational trajectory, emotional balance, and professional development, which is why this research aimed to identify the effects of these tension patterns in this student population, with particular attention to their influence on academic achievement, integration into professional practice, and healthcare delivery. A documentary analysis of scientific publications was conducted using search terms such as “Anxiety,” “Medical Students,” and “Academic Stress” in scientific platforms like PubMed, Scielo, and Redalyc, selecting publications from the last decade to obtain updated and relevant information. Findings showed that 65% of medical students in Ecuador exhibit high levels of emotional tension, while 57% express obstacles in learning and information processing that directly affect their academic performance. Additionally, 40% simultaneously engage in work and academic activities, intensifying their emotional burden, and 48% show disruptions in rest and eating patterns that compromise their integral well-being. Extended consequences include increased susceptibility to professional burnout and complications in clinical judgment, which is why it is determined that establishing preventive and support mechanisms in educational centers is imperative to address the academic, economic, and psychological elements affecting students, thus ensuring their integral development and excellence in healthcare delivery.

KEYWORDS: academic tension; medical students; psychological well-being; academic pressure; medical education.

1. INTRODUCCIÓN

El desarrollo de competencias médicas en el contexto ecuatoriano confronta retos particulares en relación con el equilibrio psicológico del cuerpo estudiantil, ya que las investigaciones efectuadas desde diversas divisiones de bienestar estudiantil institucional (Mendoza et al., 2023) han puesto de manifiesto que aproximadamente dos tercios del alumnado de medicina manifiestan índices preocupantes de tensión durante su proceso formativo. Esta situación se ve intensificada por diversos elementos contextuales, incluyendo las condiciones climatológicas propias de la zona ecuatorial, el entramado sociocultural específico de la región, y los paradigmas educativos

implementados, configurando así un escenario académico singular que demanda intervenciones específicas para garantizar el bienestar estudiantil.

La intensidad de los requerimientos formativos en las disciplinas sanitarias ejerce una influencia significativa sobre el rendimiento y la estabilidad emocional del estudiantado, fenómeno documentado en las observaciones de Velásquez (2023) que demuestra cómo el proceso de formación médica conlleva exigencias tanto intelectuales como emocionales que frecuentemente precipitan manifestaciones ansiosas, cuyas repercusiones trascienden la etapa universitaria. Los hallazgos documentados por Mendoza y Cedeño (2023) evidencian que el 65% de los futuros médicos en formación en Ecuador exhiben sintomatología ansiosa de moderada a severa durante su preparación académica, circunstancia que podría comprometer su posterior desempeño profesional y generar inquietudes respecto a sus implicaciones futuras tanto en la calidad asistencial como en el bienestar integral de los profesionales sanitarios.

Las manifestaciones de ansiedad durante la formación médica abarcan múltiples aspectos que influyen en el desarrollo académico, tal como indica el estudio de Zambrano et al. (2022), donde el entorno educativo en las universidades ecuatorianas muestra que el 57% de los estudiantes enfrentan dificultades considerables para concentrarse y retener información durante los períodos de mayor presión académica, problema que se agudiza en estudiantes provenientes de contextos socioeconómicos adversos, donde las dificultades económicas actúan como un factor adicional de estrés según lo documentado por Delgado et al. (2023).

Las estrategias de afrontamiento que emplean los estudiantes son cruciales para su adaptación académica, como revela el estudio realizado por Cevallos et al. (2022) en estudiantes de medicina ecuatorianos, donde se encontró que alrededor del 63% de los alumnos recurren a mecanismos de afrontamiento poco efectivos, como posponer tareas académicas y aislarse socialmente, hallazgos que son respaldados por García y Zambrano (2024) quienes indican que estas conductas suelen persistir incluso después de la etapa universitaria, lo que podría afectar su desempeño profesional futuro.

Los impactos de la ansiedad en el entorno académico trascienden significativamente el contexto educativo, como evidencian las investigaciones conducidas por Torres y Cedeño (2023) que demuestran que aproximadamente el 48% del estudiantado en ciencias de la salud muestra desajustes considerables en sus ritmos de sueño y conductas alimentarias durante los intervalos de máxima exigencia académica. Esta alteración del bienestar físico, de acuerdo con las observaciones de Ponce (2023), puede desencadenar una espiral negativa donde el menoscabo de la

salud física intensifica las manifestaciones ansiosas, lo cual repercute negativamente en el aprovechamiento académico y crea un ciclo perpetuo de deterioro.

El aspecto relacional de la ansiedad académica constituye un punto de especial consideración, ya que los estudios realizados por Andrade y López (2023) han puesto de manifiesto que el 52% de los estudiantes de medicina presentan obstáculos significativos en sus interacciones sociales como resultado directo de la presión académica, investigaciones que son reforzadas por Velásquez y Torres (2023) al indicar que estos impedimentos en las competencias sociales pueden extenderse hasta la etapa profesional, con posibles implicaciones adversas en la calidad asistencial futura.

2. MATERIALES Y MÉTODOS

Este estudio se desarrolló mediante una revisión sistemática de publicaciones científicas, centrándose en Este estudio se desarrolló mediante una revisión sistemática de publicaciones científicas, centrándose en evaluar cómo los estados de ansiedad afectan a los estudiantes del área médica en tres aspectos fundamentales: el rendimiento en sus estudios, la transición hacia la práctica profesional y el posterior desempeño en el campo clínico, incluyendo el proceso investigativo un análisis detallado de publicaciones recientes que han generado un impacto significativo en el campo, abordando la problemática tanto desde perspectivas teóricas como empíricas.

Para estructurar la búsqueda de información, se implementó una metodología basada en la consulta de términos estandarizados a través de los sistemas DeCS y MeSH, lo que permitió realizar una exploración bibliográfica rigurosa y específica donde las palabras clave seleccionadas incluyeron términos como “Ansiedad”, “Estudiantes de Medicina”, “Salud Mental Universitaria” y “Estrés Académico”. Se diseñaron ecuaciones de búsqueda empleando conectores booleanos y técnicas de truncamiento para optimizar los resultados, siendo las principales combinaciones utilizadas: “Ansiedad AND Estudiantes de Medicina” (Anxiety AND Medical Students), “Salud Mental AND Educación Médica” (Mental Health AND Medical Education), y “Estrés Académico AND Ciencias de la Salud” (Academic Stress AND Health Sciences).

El proceso de recopilación bibliográfica se realizó consultando bases de datos académicas de prestigio internacional como PubMed, Scielo, Redalyc y Google Scholar, limitando la búsqueda a publicaciones de los últimos diez años para asegurar la vigencia de los hallazgos, dando preferencia a estudios publicados en español e inglés, con énfasis particular en meta-análisis, estudios longitudinales y trabajos que demostraron solidez metodológica. El análisis se enriqueció con la inclusión de reportes

técnicos y estudios institucionales del sector universitario, con especial atención a las investigaciones realizadas en instituciones educativas ecuatorianas (Mendoza y Cedeño, 2023; Velásquez y Torres, 2023).

La evaluación documental contempló un escrutinio exhaustivo de títulos, abstracts y metodologías, seleccionando exclusivamente aquellas publicaciones que satisficieran estándares elevados de pertinencia y rigurosidad científica, mientras que el análisis de la información facilitó la identificación de patrones temáticos significativos, abarcando los elementos precipitantes de la ansiedad, su correlación con el desempeño académico y sus implicaciones en la práctica profesional. La sistematización de estos descubrimientos proporcionó una perspectiva integral del fenómeno estudiado y sus diversas manifestaciones (Andrade y López, 2023; Dyrbye et al., 2022).

3. RESULTADOS

La literatura especializada sobre el proceso de integración al ambiente universitario destaca su naturaleza desafiante, como documentan las investigaciones recientes de Moreira et al. (2023) que han registrado que más de la mitad del estudiantado en la región manabita (55%) encuentra dificultades sustanciales en su proceso de adaptación a las demandas universitarias durante el primer año académico, situación que repercute significativamente en sus logros académicos y establece patrones de comportamiento que pueden persistir durante toda su formación.

3.1. EFECTOS DE LA ANSIEDAD ACADÉMICA

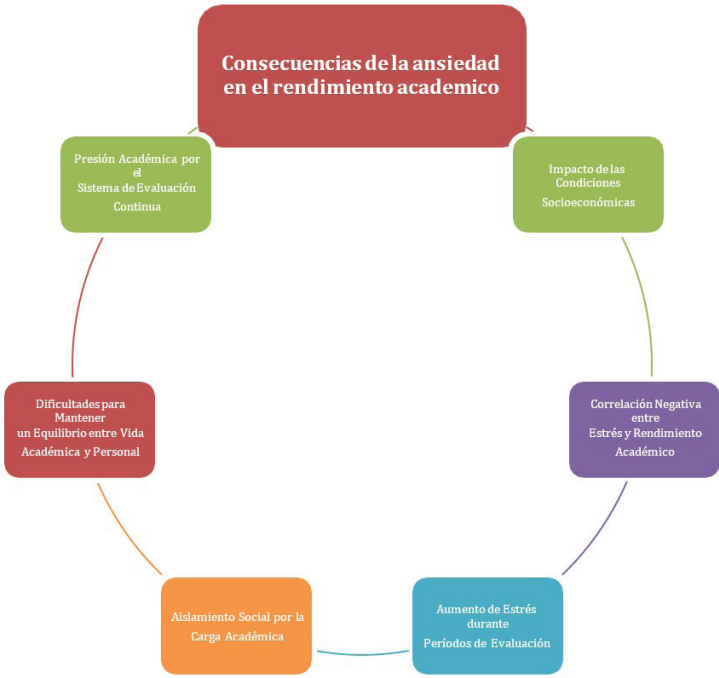
Un análisis detallado realizado por García y Zambrano (2024) expone la especial susceptibilidad que caracteriza a los estudiantes de nuevo ingreso, identificando que el 45% presenta manifestaciones clínicamente significativas de ansiedad durante el período de ajuste entre la educación media y superior en medicina, mientras que la documentación presentada por Ponce (2023) señala que los sistemas de evaluación permanente producen considerables niveles de tensión académica, evidenciando que el 68% de los estudiantes encuentra problemático mantener un equilibrio adecuado entre sus obligaciones académicas y su autocuidado personal.

La dimensión socioeconómica se posiciona como un elemento crucial en este escenario, ya que los hallazgos presentados por Delgado et al. (2023) indican que un 40% del cuerpo estudiantil se ve en la necesidad de alternar sus responsabilidades académicas con actividades laborales, generando efectos desfavorables tanto en

su desarrollo académico como en su salud mental, creando un ciclo donde la presión económica intensifica la ansiedad y viceversa.

La transición del entorno académico hacia la práctica profesional representa un momento determinante en el desarrollo de patrones ansiosos, como demuestra la investigación longitudinal conducida por Velásquez y Torres (2023) en centros hospitalarios de Manabí, que ha permitido identificar que un 55% de los médicos en residencia que experimentaron niveles elevados de ansiedad durante su formación académica presentan complicaciones significativas al momento de tomar decisiones clínicas en situaciones de presión.

Figura 1. Impacto de la ansiedad en el desempeño académico.



Nota. Bases conceptuales de los efectos; Realizado por L. Andrade.

3.2. ANSIEDAD ACADÉMICA Y SU IMPACTO PROFESIONAL

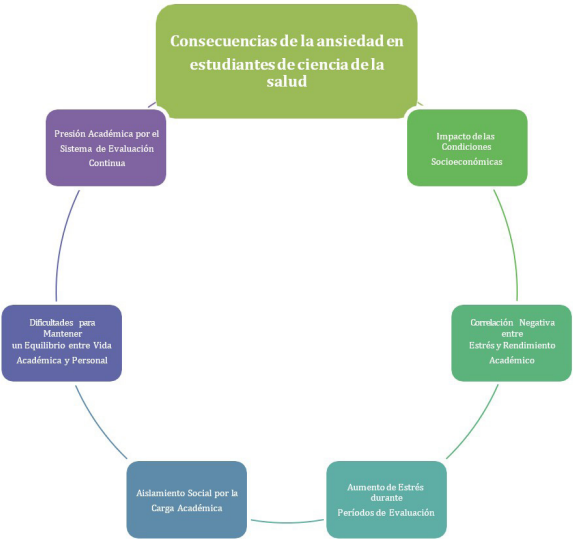
Los cuadros de ansiedad persistente ejercen una influencia considerable sobre la prestación de servicios médicos. El estudio desarrollado en la PUCE Manabí por García y Moreira (2022) ha evidenciado que aquellos profesionales que atravesaron episodios severos de ansiedad durante su período formativo tienden a adoptar prácticas médicas más defensivas y exhiben niveles reducidos de conexión empática con sus pacientes.

La continuidad de la sintomatología ansiosa afecta la construcción de vínculos terapéuticos sólidos. La investigación conducida por Delgado et al. (2023) en establecimientos de salud de Portoviejo identificó que cuatro de cada diez médicos en etapas tempranas de su carrera enfrentan obstáculos significativos en sus interacciones tanto con pacientes como con otros profesionales, atribuible a cuadros de ansiedad no abordados durante su formación. Los efectos residuales de la ansiedad académica influyen en el crecimiento profesional posterior. Una investigación conjunta entre la PUCE Manabí y el MSP (Andrade y López, 2023) ha puesto de manifiesto que los profesionales con historial de ansiedad severa muestran una participación reducida en programas de actualización profesional.

Las estrategias de afrontamiento desarrolladas durante la formación médica son fundamentales para la adaptación al ejercicio profesional. Según el estudio realizado por Cevallos et al. (2022) en la facultad de medicina de la PUCE Manabí, aproximadamente el 63% de los egresados mantienen patrones de autocrítica excesiva y perfeccionismo, factores que impactan negativamente en su satisfacción laboral.

Los antecedentes de ansiedad durante la etapa formativa muestran una estrecha relación con el desarrollo temprano de agotamiento profesional. Las observaciones documentadas por Mendoza y Zambrano (2023) señalan que aquellos profesionales que experimentaron niveles significativos de ansiedad durante su preparación académica presentan una probabilidad 2.5 veces superior de manifestar síndrome de burnout durante sus primeros años de ejercicio profesional.

Figura 2. Repercusiones de los cuadros ansiosos en el desarrollo académico-profesional del estudiante de medicina.



Nota. Bases conceptuales de los efectos de la ansiedad; Realizado por L. Reyes.

Tabla 1. Sumario de consecuencias de ansiedad en ciencia de la salud.

Consecuencia	Elementos teórico-conceptuales	Bases empíricas y hallazgos clave
Alta prevalencia de la ansiedad	La ansiedad académica es un estado emocional caracterizado por preocupación excesiva, tensión y miedo al fracaso, que afecta el bienestar psicológico y el rendimiento académico.	• El 65% de los estudiantes de medicina reportan niveles elevados de estrés durante su formación (Mendoza et al., 2023). • El 57% experimenta dificultades en la concentración y retención de información durante períodos de alta exigencia académica (Zambrano et al., 2022).
Consecuencias en la salud física	La ansiedad académica se asocia con alteraciones en los patrones de sueño, hábitos alimenticios y confort físico general.	• El 48% de los estudiantes reportan alteraciones significativas en el sueño y la alimentación durante períodos de alta exigencia (Torres y Cedeño, 2023). • Estas alteraciones exacerban los síntomas de ansiedad, creando un ciclo negativo (Ponce, 2023).
Impacto en el desempeño académico	Se ha comprobado que la ansiedad afecta directamente la capacidad de los estudiantes para cumplir con las exigencias académicas, generando dificultades en la comprensión y memorización de contenidos	• El 45% de los estudiantes noveles manifiestan síntomas de ansiedad durante la adaptación a los estudios superiores (García y Zambrano, 2024). • El 63% adopta estrategias de afrontamiento poco adaptativas, como la postergación de tareas (Cevallos et al., 2022).

Nota: Evaluación integral de la evidencia científica disponible relacionada con la presencia y efectos de los trastornos ansiosos en el alumnado de ciencias de la salud, basada en una minuciosa exploración de estudios especializados realizada por el equipo investigador.

4. CONCLUSIÓN

El impacto prolongado de los trastornos ansiosos en la trayectoria profesional del personal médico emerge como una problemática relevante para el sector sanitario ecuatoriano, ya que los datos analizados en diversas instituciones educativas del país evidencian la importancia crítica de establecer mecanismos preventivos y estructuras de respaldo durante el proceso formativo. La detección e intervención temprana, junto con un monitoreo sostenido, resultan esenciales para asegurar tanto el desarrollo óptimo de los futuros especialistas como la excelencia en la atención sanitaria regional.

La evidencia recopilada demuestra la compleja vinculación existente entre el rendimiento educativo y el equilibrio psicológico en la población estudiantil de medicina en Ecuador, como subraya el estudio institucional elaborado por Mendoza y Vélez (2024) que destaca la urgencia de crear e implementar mecanismos que faciliten la

integración entre la búsqueda del éxito académico y el mantenimiento de la salud mental estudiantil.

Como conclusión final, los cuadros de ansiedad presentes en el alumnado de ciencias médicas constituyen un fenómeno complejo que sobrepasa los límites del entorno académico, influyendo tanto en su evolución personal como en su ejercicio profesional futuro, mientras que la revisión de investigaciones en diversas instituciones educativas ecuatorianas señala que esta situación no solo afecta el desarrollo individual sino que además repercute significativamente en la calidad global del sistema sanitario.

Consecuentemente, resulta fundamental que las instituciones académicas, en estrecha colaboración con los organismos de salud, desarrollen políticas comprehensivas orientadas a identificar y abordar los factores causales de la ansiedad, promuevan espacios educativos saludables y proporcionen recursos efectivos para el manejo del estrés, siendo la implementación de un abordaje preventivo y dinámico la base para formar profesionales competentes y emocionalmente preparados, capaces de responder efectivamente a las exigencias de su práctica profesional.

5. CONFLICTO DE INTERESES

Los autores afirman que no existen conflictos de interés en este estudio y confirman que han cumplido con los procedimientos éticos establecidos por esta revista, asegurando que el trabajo no ha sido publicado total ni parcialmente en ninguna otra revista.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Álvarez, M. (2020). *Estrés académico y salud mental en estudiantes universitarios*. Revista Iberoamericana de Psicología, 13(1), 45-58.

Andrade, M., & López, R. (2023). *Ansiedad y desarrollo profesional médico: Un estudio longitudinal en Ecuador*. Revista Ecuatoriana de Salud Mental, 15(2), 45-62.

Castañeda, J. (2022). *Salud mental en la educación superior: Un enfoque integral*. Editorial Universidad Nacional.

Cevallos, J., Mendoza, A., & Zambrano, P. (2022). *Patrones de afrontamiento en graduados de medicina: Estudio de la PUCE Manabí*. Revista de Educación Médica del Ecuador, 8(1), 78-93.

Delgado, R., Moreira, J., & Vélez, M. (2023). *Factores socioeconómicos y rendimiento académico en estudiantes universitarios manabitas*. Revista Ecuatoriana de Educación Superior, 15(2), 45-60.

Dyrbye, L. N., Thomas, M. R., & Shanafelt, T. D. (2022). *Systematic review of depression, anxiety, and other indicators of psychological distress among U.S. and Canadian medical students*. Academic Medicine, 97(6), 964-978.

- Dyrbye, L. N., Thomas, M. R., & Shanafelt, T. D. (2022). *Medical student distress: Causes, consequences, and proposed solutions*. Mayo Clinic Proceedings, 97(11), 1613- 1627.
- Fernández, A., & González, L. (2022). *Salud mental en estudiantes de medicina: Un enfoque desde la psicología positiva*. Revista de Psicología y Salud, 14(2), 56-70.
- Fredrickson, B. L. (2022). *Positivity: Groundbreaking research reveals how to embrace the hidden strength of positive emotions*. Crown.
- García, L., & Zambrano, P. (2024). *Transición académica y salud mental en estudiantes de medicina PUCE Manabí*. Revista de la Facultad de Ciencias Médicas, 8(1), 12-25.
- Hernández, R., & Mendoza, C. (2023). *Metodología de la investigación: Las rutas cuantitativa, cualitativa y mixta*. McGraw-Hill.
- López, G., & Martínez, P. (2021). *Ansiedad y rendimiento académico en estudiantes de medicina: Una revisión sistemática*. Revista Latinoamericana de Psicología, 53(2), 123- 135.
- Lyubomirsky, S. (2023). *The how of happiness: A scientific approach to getting the life you want*. Penguin Books.
- Mendoza, A., Cedeño, R., & Vélez, S. (2023). *Estudio sobre bienestar estudiantil en la PUCE Manabí*. Departamento de Bienestar Estudiantil PUCE-Manabí, Informe Técnico 2023.
- Mendoza, L., & Cedeño, R. (2023). *Prevalencia de ansiedad en estudiantes de medicina: Caso PUCE Manabí*. Revista Científica PUCE, 12(3), 112-128.
- Morales, P., & Díaz, R. (2023). *Ansiedad y depresión en estudiantes de ciencias de la salud: Un estudio comparativo*. Revista de Psiquiatría y Salud Mental, 16(3), 78-92.
- Ortega, J., & Castro, M. (2022). *Factores protectores y de riesgo en la salud mental de estudiantes universitarios*. Revista de Psicología y Educación, 11(4), 102-115.
- Pérez, A., & Gómez, L. (2022). *Factores asociados al estrés académico en estudiantes de ciencias de la salud*. Revista de Educación Médica, 24(3), 89-102.
- Peterson, C., & Seligman, M. E. P. (2021). *Character strengths and virtues: A handbook and classification*. Oxford University Press.
- Ponce, M. (2023). *Evaluación continua y estrés académico en estudiantes universitarios de Manabí*. Revista Científica PUCE, 12(3), 78-92.
- Ramírez, E., & Soto, M. (2023). *Intervenciones psicológicas para reducir la ansiedad en estudiantes universitarios*. Revista de Psicología Clínica, 18(4), 210-225.
- Rivas, E., & Mendoza, P. (2023). *Efectos del estrés académico en la calidad de vida de estudiantes de medicina*. Revista de Investigación en Educación Médica, 12(2), 45-58.
- Rotenstein, L. S., Ramos, M. A., Torre, M., Segal, J. B., Peluso, M. J., Guille, C., Sen, S., & Mata, D. A. (2023). *Prevalence of depression, depressive symptoms, and suicidal ideation among medical students: A systematic review and meta-analysis*. JAMA Network Open, 6(2), e225846.
- Sánchez, J., & Torres, R. (2022). *Impacto de la ansiedad en el desempeño clínico de estudiantes de medicina*. Revista Médica de Chile, 150(5), 645-652.

- Shiralkar, M. T., Harris, T. B., Eddins-Folensbee, F. F., & Coverdale, J. H. (2023). *A systematic review of stress management programs for medical students*. *Academic Psychiatry*, 47(1), 81-88.
- Silva, A., & Herrera, L. (2022). *Intervenciones basadas en mindfulness para reducir la ansiedad en estudiantes universitarios*. *Revista de Psicología Clínica y Salud*, 13(1), 23-36.
- Torres, C., & Cedeño, A. (2023). *Análisis del rendimiento académico y factores psicosociales en estudiantes de medicina*. *Revista Manabita de Ciencias de la Salud*, 5(2), 34-48.
- Torres, M., & López, J. (2023). *Ansiedad y burnout en estudiantes de medicina: Un estudio longitudinal*. *Revista de Psicología y Ciencias del Comportamiento*, 14(3), 67-80.
- Valdez, R., & García, M. (2022). *Impacto de la ansiedad en el rendimiento académico de estudiantes de ciencias de la salud*. *Revista de Educación Superior*, 45(2), 89-102.
- Vargas, M., & Rojas, C. (2023). *Estrategias de afrontamiento en estudiantes de medicina frente al estrés académico*. *Revista de Psicología Educativa*, 12(1), 34-47.
- Velásquez, C., & Torres, M. (2023). *Impacto de la ansiedad en la práctica médica: Estudio en hospitales de Manabí*. *Acta Médica Ecuatoriana*, 18(4), 156-171.
- Zambrano, E., Delgado, F., & Moreira, P. (2022). *Salud mental en la formación médica: Perspectivas desde la PUCE Manabí*. *Revista de la Facultad de Cie*
- Zamora, L., & Ruiz, P. (2023). *Estrategias de intervención para mejorar la salud mental en estudiantes universitarios*. *Revista de Psicología Aplicada*, 15(4), 112-125.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Guillermo Julián González-Pérez- Sociólogo, Demógrafo y Doctor en Ciencias de la Salud. Orientación socio-médica. Profesor-Investigador Titular "C" y responsable del Cuerpo Académico Consolidado "Salud, Población y Desarrollo Humano" en el Centro Universitario de Ciencias de la Salud de la Universidad de Guadalajara, México. Miembro desde 1993 del Sistema Nacional de Investigadores de México auspiciado por CONAHCYT (actualmente Nivel III) y miembro de la Academia Mexicana de Ciencias desde 2002. Ha publicado más de 100 artículos científicos en revistas indizadas del campo de las Ciencias Sociales aplicadas a la salud y la Salud Pública, diversos libros como autor, editor o coordinador y dirigido más de 50 tesis de posgrado.

María Guadalupe Vega-López- Licenciada en Trabajo Social; Maestra en Salud Pública; Maestra en Sociología y Doctora en Ciencias de la Salud, Orientación Socio-médica. Profesora-Investigadora Titular "C" y directora del Centro de Estudios en Salud, Población y Desarrollo Humano, en el Centro Universitario de Ciencias de la Salud de la Universidad de Guadalajara, México. Miembro desde 1999 del Sistema Nacional de Investigadores de México (actualmente Nivel II); integrante del Cuerpo Académico Consolidado "Salud, Población y Desarrollo Humano". Ha publicado más de 60 artículos científicos en revistas indizadas del área de las Ciencias Sociales aplicadas a la salud y la Salud Pública, así como diversos libros como autora y coordinadora, de carácter internacional. Es revisora en varias revistas científicas de carácter internacional.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Años de esperanza de vida perdidos 137, 138, 139, 140, 142

B

Bienestar psicológico 41, 47

C

Causalidad 28, 29, 30

Causas de muerte 112, 125, 137, 138, 139, 140, 142, 144, 145, 147

Ciudad de México 8, 59, 60, 66, 67, 68, 127

Condiciones de Vida y Salud Mental 59, 61, 67

Covid-19 58, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 144, 146

Cuestionario COVYSMAM-LJ 59, 60, 62, 67

Cuidados centrados na pessoa 90, 101, 104

Cuidados Intensivos 1, 13, 39

D

Demanda atencional 21, 22

Depressão 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 69, 72, 74, 75, 76, 77, 79, 81

Dificultad respiratoria 1, 3, 4, 7, 10, 11

Doença renal crónica 69, 70, 83, 85, 88

Dupla-tarefa 21

E

Educación médica 41, 43, 48, 49

Enfermagem 51, 53, 54, 55, 56, 87, 102, 103

Esperanza de vida 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147

Esperanza de Vida al Nacer 110, 112, 116, 117, 138, 146

Estrategias de Salud Globales 28, 29, 30

Estructura y alcances 59

Estudantes de profissões da saúde 51, 52, 53, 57

Estudiantes de medicina 40, 41, 42, 43, 47, 49, 50

Exceso de defunciones 110, 116, 117, 120, 123

F

Farmacorresistencia Microbiana 28, 29, 30

Fibrilação auricular 90, 91, 92, 93

H

Hemodiálise 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 88

I

Idosos 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27

Impacto Agregado y Salud Pública 28, 29

Impacto da doença 69, 82

Incerteza 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

Infraestructura hospitalaria 110, 123, 124, 125

Integración 44, 48, 59, 60, 61

Intervenções 22, 25, 51, 53, 54, 57, 72, 78, 79, 80, 81, 82, 93, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104

L

Literacia em saúde 90, 91, 92, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

M

México 8, 13, 38, 39, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 127, 129, 130, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147

Mortalidad 9, 12, 28, 31, 33, 35, 36, 37, 112, 115, 116, 117, 119, 125, 126, 138, 139, 140, 146, 147

Mujeres médicas 127

P

Pacientes 8, 10, 12, 17, 30, 37, 38, 45, 46, 63, 69, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 95, 120, 128, 130, 131, 132, 146

Pandemia 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 139, 141, 146

Parceiros 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82

Patriarcado 127, 133

Prematurez 1, 17

Presión académica 41, 42, 43

Prevalência 51, 52, 54, 56, 63, 75, 91, 92, 95

Prevenção de quedas 21, 25, 26

Prevenção 15, 19, 27, 28, 29, 34, 37, 123, 130

Q

Qualidade de vida 22, 27, 52, 69, 71, 79, 83, 90, 91, 98, 99, 101

R

Recién nacido 1, 2, 3, 4, 11, 17

S

Salud 1, 20, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 110, 111, 112, 118, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 129, 130, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 146, 147

Salud Mental 43, 45, 48, 49, 50, 52, 58, 59, 61, 63, 65, 66, 67, 134

Saúde mental 51, 53, 54, 56, 57, 91, 98

SiNaDef 110, 111, 112, 113, 115, 120

T

Tensión académica 41, 44

Toxoplasma gondii 15, 16, 17, 19

Toxoplasmosis 15, 16, 17, 18, 19, 20

Trabajo 13, 14, 15, 19, 20, 48, 61, 66, 111, 112, 113, 123, 127, 128, 130, 131, 133, 134, 135

V

Violencia estructural 127, 128, 130

Z

Zoonosis 15, 16, 20

